

espíritos, no plano divino, sem lágrimas, sem sons...  
... e sem morte!...

8  
Homens e mulheres do mundo, que haveis de  
enfrentar, um dia, a escuridão do espírito, é possível  
que estejais esquecidos plenamente, no dia imediato  
ao de vossa partida, a caminho do Mais Além. Pami-  
lires e amigos, chamados ao imediato da luta  
humana, passados por vós, talvez, por  
completo. Mas, se tiverdes um coração de mãe qui-  
ando na Terra, resistir-vos-éis além da escuri-  
fronteira da morte à casa que deixara...  
Torno, ansioso, da morte à casa que deixara...  
Os meus, o lar, o amor... eis tudo o que ambiciono.  
Entro. Lá fora, o parque, a tristeza, o abandono...  
Mormaço, plenilúnio, o vento, a noite clara...

Debalde grito, corro, observo, inspeciono...  
Subo. Um morcego ronda pequena almenara...  
Nada. Ninguém me espera. A vida desertara.  
Tudo silêncio e pó de tapera sem dono...

Sofro desilusão que o mundo não descreve,  
Mas alguém abre a porta e me chama, de leve...  
Fito pobre mulher... Na face, o olhar sem brilho...

Conheço-a!... Minha mãe!... Quanta saudade, quanta!...  
Vem lembrar-me a rezar... Beijo-lhe as mãos de santa!...  
Ela chora e repete: «Ah! meu filho! meu filho!...»

JORGE MATOS

## Luz no lar

Se a tempestade nos devasta as plantações, não  
nos esqueçamos do Espaço Divino do Lar, onde o  
canteiro de nossa boa vontade, na vinha do Senhor,  
deve e pode florir para a frutificação, a benefício  
de todos.

Organizemos o nosso agrupamento doméstico  
do Evangelho.

O Lar é o coração do organismo social.

Em casa, começa nossa missão no mundo.

Entre as paredes do templo familiar, prepa-  
ramo-nos para a vida com todos.

Seremos, *lá fora*, no grande campo da experiên-  
cia pública, o prosseguimento daquilo que já somos  
na intimidade de nós mesmos.

Fujamos à frustração espiritual e busquemos  
no relicário doméstico o sublime cultivo dos nossos  
ideais com Jesus.

O Evangelho foi iniciado na Manjedoura e  
demorou-se na casa humilde e operosa de Nazaré,  
antes de espalhar-se pelo mundo.

Não há serviço da fé viva, sem aquiescência e  
concurso do coração.